



ATUAÇÃO DA REDE SOCIAL NA SAÚDE INTEGRAL DE MULHERES JOVENS TRANSEXUAIS COM HIV/AIDS

THE ACTUATION OF THE SOCIAL NETWORK ON THE INTEGRAL HEALTH OF YOUNG TRANSEXUAL WOMEN WITH HIV/AIDS

LA ACTUACIÓN DE LA RED SOCIAL EN LA SALUD INTEGRAL DE LAS MUJERES JÓVENES TRANSEXUALES CON VIH/SIDA

Karolline de Souza Leão Valença¹, Ednaldo Cavalcante de Araújo², Paula Daniella de Abreu³, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos⁴, Maria Eduarda da Silva Santana⁵, Ana Carolina Paiva Ferreira⁶

RESUMO

Objetivo: analisar a influência das redes sociais no processo saúde/doença de mulheres jovens transexuais com HIV/aids. **Método:** pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória. A população do estudo será composta por mulheres transexuais, jovens, tendo por cenário um ambulatório de HIV/aids de um hospital referência localizado no município de Recife, Pernambuco. A coleta de dados ocorrerá com entrevistas individuais, a partir de um roteiro semiestruturado contendo questões pertinentes aos objetivos do estudo e serão analisadas com o auxílio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) versão 0.7. **Resultados esperados:** contribuir com a atenção integral a saúde das mulheres transexuais, a partir da avaliação dos relacionamentos e vínculos familiares, a fim de subsidiar práticas voltadas para promoção da saúde, prevenção de agravos e para o desenvolvimento de tecnologias de Educação em Saúde no âmbito da Enfermagem nos diversos cenários sociais. **Descritores:** Rede Social; Apoio Social; HIV; Pessoas Transgênero; Assistência Integral à Saúde; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Objective: to analyze the influence of the social networks in the health/disease process of young transsexual women with HIV/AIDS. **Method:** it is a qualitative, descriptive and exploratory survey. The study population is composed of transsexual young women, having as scenario an outpatient clinic for treatment of HIV/AIDS patients in a reference hospital located in the city of Recife, Pernambuco. The data collection will occur with individual interviews from a structured guide containing issues relevant to the objectives of the study and will be analyzed with the aid of the software interface of *R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) version 0.7. **Expected results:** to contribute to the integral health of transsexual women from the evaluation of relationships and family ties, in order to subsidise practices turned to health promotion, prevention of diseases and for the development of technologies for health education in the nursing context in the various social scenarios. **Descriptors:** Social Networking; Social Support; HIV; Transgender Persons; Comprehensive Health Care; Health Promotion.

RESUMEN

Objetivo: analizar la influencia de las redes sociales en el proceso salud-enfermedad de las mujeres jóvenes de las personas transexuales con VIH/SIDA. **Método:** estudio de tipo cualitativo, descriptivo, exploratorio. La población de estudio se compuso de transexuales, mujeres jóvenes, tener por escenario una clínica ambulatoria para el tratamiento de pacientes con VIH/SIDA en un hospital de referencia ubicado en la ciudad de Recife, Pernambuco. La recopilación de datos se producirá con entrevistas individuales a partir de un plan de acción estructurado que contiene las cuestiones pertinentes a los objetivos del estudio y se analizará con la ayuda del software de *R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) versión 0.7. **Resultados esperados:** contribuir a la salud integral de la mujer transsexual, desde la evaluación de las relaciones y vínculos familiares, a fin de subvencionar las prácticas orientadas hacia la promoción de la salud, prevención de enfermedades y para el desarrollo de tecnologías para la educación para la salud en el contexto de la enfermería en los diversos escenarios sociales. **Descritores:** Red Social; Apoyo Social; VIH; Personas Transgénero; Asistencia Integral a la Salud; Promoción de la Salud.

^{1,6}Graduanda, Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE - Campus Recife, Recife (PE), Brasil. E-mail: karovalenca23@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9145-438X>; E-mail: caruulina1@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3836-0899>; ^{2,4}Doutores, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado e Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: ednenjp@gmail.com; E-mail: emr.vasconcelos@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3711-4194>; E-mail: reuol.ufpe@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1834-4544>; ³Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado e Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: pauladdabreu@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8756-8173>; ⁵Graduanda, Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro/UNIBRA - Campus Recife, Recife (PE), Brasil. E-mail: meduardasantana@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0343-5395>

INTRODUÇÃO

A população transexual vivencia imenso preconceito desde a sua aparição na sociedade. Esta identidade de gênero está vinculada aos preconceitos oriundos dos padrões heteronormativos que determinam as dicotomias de gêneros e renegam a diversidade sexual, considerada “fora do padrão” para a sociedade.¹

Mediante a Classificação Internacional de Doenças (CID), a identidade de gênero transexual é considerada uma patologia que lhes identifica como “transexualismo”. O termo transexualidade foi inserido pelo movimento social organizado para desconstruir a ideia patológica dessa identidade de gênero e considerar o modo de viver mediante ao universo feminino.¹

No Brasil, a transexualidade tem sido contemplada nas políticas públicas de saúde. Contudo, configura-se em campo ainda pouco conhecido pela ciência e complexo mediante as dimensões biopsicossociais que compõem as peculiaridades desta identidade. Diante disso, a transexualidade precisa ser incorporada nas práticas de cuidados prestados pelos profissionais de saúde para alcançar a integralidade do cuidado à saúde.²

A integralidade é um dos princípios que integram o Sistema Único de Saúde (SUS). Abrange a importância do acolhimento do sujeito frente a todos os aspectos de saúde e vida. O acolhimento envolve a escuta qualificada pelos profissionais de saúde mediante aos aspectos biológicos, sociais e psíquicos para o cumprimento dos princípios dos SUS, objetivando a autonomia dos sujeitos.³

A condição social das mulheres transexuais com HIV/AIDS é permeada por maior vulnerabilidade ao estigma, violência, falta de suporte da rede social, uso de drogas, falta de moradia e depressão. Tal condição é considerada uma sindemia e demanda do cuidado intersetorial e multiprofissional de saúde.⁴⁻⁵

As redes sociais implicam nas relações interpessoais, e exercem função de apoio ou contenção. A família consiste no núcleo central, pois confere ao indivíduo o primeiro momento no ciclo de vida de contato às experiências afetivas e relacionais. Nesse sistema, a vulnerabilidade pode ser revelada de forma diversa e inconstante, pois a representação de um risco pode modificar de acordo com os desafios e recursos disponíveis aos sujeitos frente às demandas sociais e de saúde.⁶

A escolha por esta temática partiu do pressuposto que as redes sociais primárias e secundárias influenciam as relações de apoio e contenção, visto que pode resultar em fragilidades ou potencialidades às situações de vulnerabilidade das mulheres transexuais jovens em relação ao HIV/AIDS. Diante do exposto, a realização do estudo foi motivada a partir das seguintes questões norteadoras: qual a composição e dinâmica das redes sociais primárias e secundárias de mulheres jovens transexuais com HIV/Aids? Qual a influência da rede social no processo saúde/doença de mulheres jovens transexuais com HIV/Aids?

OBJETIVO

- Analisar a influência das redes sociais no processo saúde/doença de mulheres jovens transexuais com HIV/AIDS.

MÉTODO

A presente pesquisa é um recorte do Projeto de Pesquisa da mestrandia Paula Daniella de Abreu, discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/PPGenf. Assim, foi reforçada a relação entre pesquisa e ensino, a fim de aproximar os alunos de graduação e pós-graduação na construção de estratégias metodológicas de promoção da saúde.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, fundamentada nas reflexões teóricas e metodológicas de Rede Social, proposto por Lia Sanicola.⁶ É descritiva, pois os pesquisadores descrevem as características de determinada população e registram os fatos observados sem interferir neles, além de analisá-los e interpretá-los. Para tal, contou com a utilização de instrumentos específicos, tais como entrevistas e observação sistemática.^{7,8}

Os sujeitos envolvidos serão mulheres jovens transexuais, com HIV/AIDS. Consideraram-se jovens as transexuais pertencentes à faixa etária dos 15 aos 24 anos de idade, segundo o Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OMS)⁹. Serão incluídos no presente estudo: indivíduos transexuais, que se identifiquem de gênero feminino, não transgenitalizados, heterossexuais, soropositivos ou em tratamento para AIDS e com parceiros casuais, sendo a aproximação com os sujeitos da pesquisa obtida com o auxílio dos profissionais da saúde. Serão excluídas as pessoas com as características acima mencionadas que

Valença KSL, Araújo EC de, Abreu PD de et al.

apresentem deficiência auditiva (a pesquisadora não apresenta domínio em libras).

A pesquisa será desenvolvida no Hospital Correia Picanço, ambulatório de HIV/AIDS, localizado na cidade do Recife (PE), Brasil. A escolha desse local deu-se a partir do critério de intencionalidade, visto que o mesmo apresenta características necessárias para o desenvolvimento da pesquisa e recrutamento da população de interesse.

A coleta de dados ocorrerá após a anuência dos participantes sob a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para atestar a voluntariedade em participar da pesquisa. Serão realizadas entrevistas individuais, a partir de um roteiro semiestruturado contendo questões pertinentes aos objetivos do estudo. As entrevistas serão gravadas em dois aparelhos MP4, para assegurar a qualidade da coleta e evitar possíveis eventualidades. Após o término, as entrevistas serão transcritas na íntegra e submetidas à análise, no mesmo dia, até atingir o critério de saturação dos dados.

O roteiro de entrevista seguirá as seguintes questões norteadoras: Apoio Emocional (Fale-me sobre as pessoas do seu convívio familiar e social), Apoio Instrumental (Você já participou de atividades educativas ou recebeu orientações sobre HIV/AIDS?), Apoio Informativo (Onde você busca informações de saúde?), Apoio Presencial (Quais os vínculos e as relações com as pessoas influenciam na sua saúde?), Autoapoio (Quais suas motivações para cuidar da própria saúde?). Além disso, serão investigadas a estrutura, a funcionalidade e a dinâmica das redes, por meio da construção do mapa de Rousseau, que permite determinar as relações mútuas entre as redes e evidenciar os vínculos de apoio ou contenção entre os diversos tipos de rede associadas.⁶

As entrevistas serão analisadas com o auxílio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) versão 0.7. Trata-se de um programa gratuito que assegura o rigor metodológico e permite a realização de diversos tipos de análise, a partir da utilização do software R (www.r-project.org) para análise do *corpus* textual, na linguagem Python (www.python.org).¹⁰

A presente pesquisa seguiu as normas estabelecidas pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que dispõe sobre as Diretrizes e Normas que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos a fim de assegurar proteção,

Avaliação familiar de mulheres transexuais com hiv...

autonomia, assistência a possíveis danos e outras providências.¹¹

O projeto de pesquisa “Representações sociais de mulheres transexuais sobre HIV/Aides: construção das condutas preventivas”, da mestrandia Paula Daniella de Abreu foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências da saúde da Universidade Federal de Pernambuco - CAAE nº 65790717.4.0000.5208.

RESULTADOS ESPERADOS

Pretende-se contribuir com a atenção integral a saúde das mulheres transexuais, a partir da avaliação dos relacionamentos e vínculos da rede social, a fim de subsidiar práticas voltadas para promoção da saúde, prevenção de agravos e para o desenvolvimento de tecnologias de Educação em Saúde no âmbito da Enfermagem nos diversos cenários sociais.

Quando falamos de intervenção de rede, consideramos as redes sociais como forma das relações sociais. Suas características e elementos distintivos as dividem em duas grandes categorias: as redes primárias e as redes secundárias. As redes primárias são constituídas por laços de família, parentescos, vizinhança e trabalho, em seu conjunto, e formam uma trama de relações de confere ao sujeito identidade e sentido de pertencer. As redes secundárias são constituídas por laços que se estabelecem entre as instituições, organizações de mercado e do terceiro setor. Existem também as redes secundárias constituídas por pessoas que visam à resposta a uma necessidade imediata.⁵

Esse estudo irá estimular a criticidade dos pesquisadores, profissionais de saúde e participantes para que sejam multiplicadores de conhecimentos e práticas, tornando-os corresponsáveis pelo cuidado individual e coletivo com a saúde.

A produção científica trará embasamento para a prática de promoção da saúde no âmbito da Enfermagem. O estudo será apresentado em eventos científicos, periódicos nacionais e internacionais, centro acadêmico e de saúde, implicará em mudanças de paradigmas sociais, maior atenção pelos profissionais de saúde às necessidades e especificidades das mulheres transexuais com HIV e construção de novos estudos sobre a temática.

FINANCIAMENTO

O projeto é financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Transexualidade e travestilidade na saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. [cited 2017 Oct 15]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/transexualidade_travestilidade_saude.pdf
2. Santos AB, Shimizu HE, Merchan-Hamann E. Processo de formação das representações sociais sobre transexualidade dos profissionais de saúde: possíveis caminhos para superação do preconceito. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 31];19(11):4545-4554. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232014001104545&lng=pt&nrm=iso.
3. Silva JLBV, Oliveira ABC, Oliveira AGM, Oliveira KD, Oliveira FMC, Alves MRR. The practice of comprehensive care management: experience report. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2017 [cited 2017 Oct 22];11(2):792-7. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12001/14576>
4. Reisner SL, Hughto JMW, Pardee D, Sevelius J. Syndemics and gender affirmation: HIV sexual risk in female-to-male trans masculine adults reporting sexual contact with cisgender males. *Int J STD AIDS OnlineFirst* [Internet]. 2015 [cited 2017 Oct 22];0(0):1-12. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26384946>
5. Guadamuz TE, McCarthy K, Wimonasate W, Thienkrua W, Varangrat A, Chaikummao S, Sangiamkittikul A, Stall RD, van Griensven F. Psychosocial health conditions and hiv prevalence and incidence in a cohort of men who have sex with men in bangkok, thailand: evidence of a syndemic effect. *Archives of Sexual Behavior* [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 22];18(11):2089-96. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24989128>
6. Sanicola L. *As Dinâmicas de Rede e o trabalho social*. 2nd ed. São Paulo (SP): Veras Editora, 2015.
7. Minayo MCS (Org.) *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 29ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Vozes, 2015.
8. Sampieri RH; Collado CF; Lucio MPB. Amostragem na pesquisa qualitativa. In: Sampieri RH; Collado CF; Lucio MPB. *Metodologia de Pesquisa*. 5th ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
9. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. [cited 2017 Oct 15]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf
10. Camargo BV, Justo AM. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*. [Internet] 2013 [cited 2017 Oct 15];21(2):513-8. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>
11. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012. Dispõe de Normas Técnicas envolvendo seres humanos. Brasília; 2012.

Submissão: 09/01/2018

Aceito: 09/02/2018

Publicado: 01/03/2018

Correspondência

Karolline de Souza Leão Valença
 Ana Carolina Paiva Ferreira
 Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem
 Av. Professor Moraes Rego, s/n - Bloco A do Hospital das Clínicas - 1º Andar
 Cidade Universitária
 CEP: 50670-901 – Recife (PE), Brasil